

## RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS E DESAFIOS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DE FILOSOFIA

Isadora Cardoso Fernandes<sup>1</sup>  
Valmir Pereira<sup>2</sup>  
Gilmara Coutinho<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho caracteriza-se como um relato acerca da experiência de iniciação à docência, proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica, programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O referido programa proporciona a relação entre a universidade e as escolas de ensino básico, qualificando os futuros professores e os inserindo na realidade da qual irão fazer parte. Como sabemos, a formação precisa ser entendida como um contínuo e longo processo, sendo este capaz de interligar universidade e escola, visando assim preparar mais ainda os futuros professores e facilitando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e futuros docentes e o programa residência pedagógica possibilita justamente isso.

Ao longo da formação de professores, algumas disciplinas se restringem apenas à teoria, ficando distante da prática. A respeito das vivências obtidas no âmbito escolar, Nóvoa (2003) nos leva a seguinte reflexão:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. ( p.5).

---

\*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba – PB e Bolsista do Programa Residência Pedagógica (financiado pela CAPES), [isadorafernandes2016@outlook.com](mailto:isadorafernandes2016@outlook.com);

<sup>2</sup>Coautor e Professor Doutor do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba – PB, [provalmir@gmail.com](mailto:provalmir@gmail.com);

<sup>3</sup>Coautora e Professora Orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba – PB, [gilmara.coutinho.uepb@gmail.com](mailto:gilmara.coutinho.uepb@gmail.com)

Uma forma de inserir os acadêmicos a essa realidade escolar, que futuramente será seu local de trabalho, são justamente os projetos e programas, que irão proporcionar essa aplicação da teoria à prática, de forma mais abrangente que a cadeira de estágio regular, já que são várias horas a mais de experiência, nos tornando mais críticos e desenvolvidos para superar desafios existentes na realidade e presentes no dia a dia de uma escola. O referido programa contribui não só para a formação inicial, mas também vai além, nos dando uma visão ampla de como será nossa futura profissão, e essa troca de conhecimentos é benéfica tanto para os acadêmicos futuros docentes, como para os professores colaboradores, pois atualiza esses profissionais que passam a ter contato com novas pessoas, novas metodologias, novas ideias e perspectivas, podendo gerar interesse nos mesmos em melhorar cada vez mais a maneira de lecionar suas aulas e, claro, beneficia os alunos das escolas parceiras do projeto.

## **METODOLOGIA**

Como recurso metodológico para a elaboração do presente resumo, fizemos uso da observação, reflexão e descrição da própria experiência, sendo esta de caráter qualitativo, visto que os resultados obtidos foram extraídos a partir da observação e vivência, e não podem ser descritos por tabelas ou números, e servirão ainda para reflexões futuras.

Como metodologia, para o desenvolvimento das aulas, foram utilizados materiais didáticos e materiais de apoio. Assim como a produção de planejamentos de aulas.

Ademais, durante todo o período de docência, procuramos estimular os alunos a interagirem em sala de aula, com debates, tornando assim o aprendizado mais ativo. Bem como os motivamos sempre a superarem suas dificuldades, sempre com muito cuidado e delicadeza ao tentar tocar no universo deles. Tornando a experiência benéfica para ambos e sendo esta caracterizada por um aprendizado mútuo.

## **DESENVOLVIMENTO**

As ministrações das aulas na E.C.I. Dr. Hortencio de Souza Ribeiro (PREMEN) iniciaram-se em Março de 2019, e no início não foi nada fácil, visto que se tratava de um primeiro contato para com a docência. Os objetivos já estavam bem determinados, porém anteriormente à vivência, não se sabe bem o que acontece numa sala de aula, nem a realidade que iremos encontrar ou até mesmo como a aula se desenvolve, e isso talvez tenha gerado ansiedade e causado nervosismo. Porém, ao longo dos meses adquirimos mais segurança,

estreitamos os laços para com os alunos, o que acaba por fazer um grande diferencial no decorrer dos dias, e as aulas foram ficando cada vez mais agradáveis. Ademais, podemos dizer que a boa convivência com os alunos sempre esteve presente, assim como o respeito mútuo, prezando-se sempre pela ética e espírito de cooperação. A respeito disso, relata Bom Sucesso (2000):

A sala de aula é espaço rico para o desenvolvimento da inteligência intrapessoal. O professor pode contribuir, estimulando a reflexão sobre posturas, atitudes e condutas, ajudando a identificar valores e crenças indispensáveis ao comportamento ético, responsabilidade e respeito, necessários à vida em sociedade. (p.103).

Vale salientar ainda a questão da importância do planejamento de aula, assunto debatido e enfatizado pelos professores orientadores do projeto nas próprias reuniões do R.P. Isto é o que garantirá uma maior segurança e um norte em relação ao rumo da aula, bem como a formulação de um “plano B”, pois imprevistos sempre são suscetíveis a acontecer. Por conseguinte, conseguimos compreender que a vontade em ensinar apenas o programado pode também ser repensada, visto que, por mais que planejemos uma aula, na realidade esta pode desenvolver-se de outra maneira. . Já que ministrar aulas é:

[...] colocar alguém na antessala de desafios que, em última instância, são pessoais. O que caberia a um professor de filosofia seria estimular a levar adiante esse desafio. Filosofar é atrever-se a pensar por si mesmo, e fazê-lo requerer uma decisão. Há que atrever-se a pensar, porque supõe uma maneira nova de relacionar-se com o mundo e com os conhecimentos, e não meramente reproduzi-los (CERLETTI, 2009, p. 80).

A exemplificar, por mais que se tenha o mesmo assunto e planejamento para turmas da mesma série, as aulas serão diferentes. Situações estas que apenas a prática contínua nos proporciona e nos prepara, o que pode ser bastante interessante, visto que isso ocorre quando há interação na aula e assim, também se desmistifica o papel do professor apenas como transmissor de matéria e se cria um ambiente favorável ao debate, o que é de suma importância na disciplina de filosofia, bem como possibilita a todos aprender uns com os outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As vivências em sala de aula no período de ministração de aulas nos ofereceram uma base sólida e uma ampla visão acerca desse contexto escolar, além de conhecimentos que irão

servir de ponto de partida para o desempenho em sala de aula, visto que aprendemos a enxergar a realidade, realidade esta que não conseguimos aprender somente na teoria, mas também na prática, o que será um diferencial enorme em nossa vida até mesmo quando concluirmos a licenciatura.

São diversas as dificuldades encontradas ao assumir uma sala de aula, dificuldades estas que só saberemos lidar ao exercermos a função. Desde a estrutura das escolas, que muitas vezes estão em condições precárias, ocasionando desconforto a todos que estão na sala, como por exemplo, uma sala quente e abafada, alguns dias que faltam merenda escolar o que é realmente um problema, e até mesmo a própria desvalorização da disciplina de Filosofia por parte da sociedade, que acaba por agravar o desinteresse dos alunos para com as aulas/disciplina. Todavia, mesmo em meio a tantas adversidades, buscou-se focar nos objetivos e na seguinte reflexão que caracteriza a educação como sendo da seguinte forma:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum. (ARENDR, 1990, p. 247).

Dificuldades como estas citadas, aprendemos a driblar e a lidar na prática, visando oferecer o nosso melhor e melhorar cada vez mais nosso desempenho, tornando a experiência satisfatória tanto para nós bolsistas, como para a escola em que desempenhamos a função. Buscando ainda exercer nossa visão crítica, nossa reflexão e aperfeiçoando nossa didática. Nesse sentido, de acordo com Cerletti (2009): “Um bom docente será alguém que se situa à altura dessa responsabilidade e problematiza, sempre, que é o que ele ou ela realiza enquanto ensinante e, em nosso caso, que sentido há em fazê-lo sob a denominação filosofia.” (p. 9). A respeito disso, nos registros dessa experiência, temos o exemplo interessante de uma aluna do 2º ano do ensino médio, que em uma conversa informal me relatou não possuir tanto interesse na disciplina de Filosofia, e posteriormente, as aulas ministradas lhe causaram curiosidade e despertaram seu interesse, levando-a a relatar que finalmente estava passando a entender os conceitos da disciplina e agora passara a gostar e se identificar com a mesma, levando-a a pensar em fazer a graduação de filosofia. Sem dúvidas, situações como essa que foi descrita,

só nos motivam a cada vez mais oferecer o nosso melhor e representam a relevância de programas como o mencionado, na luta pela qualificação de nosso sistema educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como já foi mencionado, o contato com a sala de aula nos levou a ter outro olhar para com a escola, para com os alunos e suas respectivas realidades. A oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica se caracterizou como uma excelente e inesquecível experiência, o contato contínuo durante um período de tempo com a sala de aula e com os alunos nos fez crescer como pessoas e também como estudantes de graduação, visto que passamos a nos empenhar mais ainda e a enxergar a sala de aula, os professores e a própria graduação de outra maneira. Por conseguinte, a oportunidade nos proporcionou vivências únicas ainda no processo de formação, nos levando a lidar com situações reais do contexto escolar e nos preparando mais ainda para nosso futuro profissional.

O conhecimento vai sendo adquirido ao mesmo tempo em que surgem novos desafios, desafios estes que exigem empatia, cuidado e respeito para poder lidar com as adversidades da melhor forma. Levando-nos a aprender com isso, até mesmo a praticar mais vezes a nossa empatia para com o próximo, exercitar nossa sensibilidade ao tentar adentrar no mundo de nossos alunos, que partem de uma perspectiva bem diferente da nossa, vivenciam realidades distintas e isto exige cuidado de nossa parte. Porém, os estimulando sempre a enxergarem o mundo e a existência de formas e perspectivas diferentes, respeitando a peculiaridade de cada um dos seres.

Percebemos que a iniciação da docência por um período mais longo, ainda na formação acadêmica, é de suma importância para o futuro docente, visto que é uma forma de lhe oferecer outras perspectivas em relação à escola, em relação ao seu papel na sociedade como formador de cidadãos e em relação ao seu futuro. E concluímos que as vivências obtidas através do programa Residência Pedagógica/Filosofia/UEPB foram de extrema importância no nosso processo de formação. A oportunidade nos colocou em um lugar até então desconhecido, que é a função de tocar diretamente vidas, repassando ensinamentos e também o que temos de melhor, sempre com muito empenho e dedicação. Colocou nossa capacidade de reflexão e ação pra ser exercida e isso nos possibilitou a oportunidade de crescimento, fazendo-nos aprender a lidar com desafios com muito cuidado e esforço. E ainda nos fez criar laços de afeto com pessoas, bem como nos trouxe dias e momentos agradáveis.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.

BOM SUCESSO, E.de P. **Afeto e limite**. Rio de Janeiro: Dunya, 2000.

CERLETTI, A. **O ensino de filosofia: como problema filosófico**. Trad. Ingrid Müller Xavier, BH: Ed. Autêntica, 2009.

NÓVOA. Antônio. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação**. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1/21205-ce.pdf>. Acesso em 04 de outubro de 2019.